

BIOGRAFIA **NADA SERÁ COMO ANTES**, DE JULIO MARIA, ESTÁ DE VOLTA ÀS PRATELEIRAS EM SEGUNDA EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA COM HISTÓRIAS INÉDITAS SOBRE A CANTORA

Luiz Garrido viz Elis Regina



ELIS REGINA EM SEGUNDA EDIÇÃO

QR Code do Podcast do Correio #186, com Julio Maria, biógrafo de Elis Regina

» NAHIMA MACIEL

Julio Maria conversou com mais de 200 pessoas e colheu depoimentos durante cinco anos para escrever a biografia *Elis — Nada será como antes*, publicada em 2015, quando Elis Regina completaria 70 anos. O livro vendeu mais de 40 mil exemplares e acabou esgotado e fora de catálogo quando a editora, a Master Books, responsável pela publicação, fechou. Agora, para celebrar os 80 anos do nascimento de Elis, a biografia está de volta em edição revisada e ampliada. Sai pela Companhia das Letras e traz uma série de novas histórias coletadas por Julio Maria, que lança o livro em Brasília hoje, às 17h, na Livraria Sebinho. Em entrevista concedida ao Podcast do **Correio**, o autor conta como foi o trabalho de reedição e apuração de novos fatos relacionados à cantora.

Ao se debruçar novamente sobre a vida de uma das vozes mais importantes da música brasileira, Julio Maria tomou algumas decisões que dão à nova edição ares de ineditismo. “Percebi que, na primeira edição, tinha pouca voz de Elis Regina, então trouxe mais aspas, quis torná-la mais

presente. As entrevistas dela são tão fascinantes quanto as gravações. Então precisava estar mais presente no livro”, explica. “Quando comecei a fazer a revisão do livro, também encontrei novas histórias, então há um monte de histórias novas, entrevistei pessoas que não tinha entrevistado para a primeira edição. Cada capítulo tem, pelo menos, uma história nova.”

Uma das novidades do livro está em duas cadernetas que o filho de Elis Regina, Pedro Mariano, recebeu e mostrou ao biógrafo. Nelas, a cantora anotou uma série de projetos para realizar durante o ano de 1982. “Ela morreu em janeiro de 1982, então, se não morresse, iria fazer tudo que estava nas cadernetas”, conta Julio. “Foi um tesouro. Terminei o livro com essas cadernetas.” Entre outras coisas, as anotações trazem uma lista das músicas que Elis queria gravar para um disco novo. No total, 26 músicas estão listadas e nove foram circuladas. Segundo o biógrafo, as destacadas seriam as faixas para um novo álbum. Nas últimas páginas do livro, o leitor encontra reproduções das páginas da caderneta.

Outra novidade da biografia diz respeito a um disco de jazz que Elis não chegou

a gravar, mas para o qual entrou em estúdio acompanhada de César Camargo Mariano e do saxofonista americano Wayne Shorter. Um desentendimento entre os dois últimos pôs fim ao projeto. “Durante as primeiras gravações, houve uma briga no estúdio e o disco foi abortado. É considerado um dos maiores discos que Elis não fez, com um monte de jazzistas. Conto todos os bastidores dessa história”, diz Julio, que também ouviu novas histórias de João Marcelo Bôscoli, o filho mais velho da cantora, que tinha 11 anos quando ela morreu.

O maior desafio da nova edição foi mergulhar novamente nos detalhes da morte de Elis Regina, cujo corpo foi encontrado pelo namorado, o advogado Samuel MacDowell, na manhã do dia 19 de janeiro de 1982. Ela havia consumido uma mistura de álcool e cocaína e não resistiu à parada cardíaca em decorrência da combinação. O momento em que a cantora é encontrada no chão do quarto é narrado com detalhes nas primeiras páginas do livro, o que só foi possível graças ao inquérito policial no qual estavam os depoimentos das testemunhas. “Como tinha envolvimento

com droga, então abriu-se o inquérito e o corpo foi mandado para uma perícia no IML. O laudo oficial concluiu que ela ingeriu cocaína com uma bebida alcoólica. Os detalhes foram possíveis porque, no inquérito, tinha entrevistas com todas as pessoas que estavam ali e descobriram o corpo. Todo mundo deu depoimento e esses depoimentos vieram à tona pela primeira vez nessa biografia”, explica Julio.

Para ele, ter acesso aos detalhes da causa da morte foi também uma maneira de contestar afirmações feitas à época por revistas e jornais que especularam sobre uma overdose e até sobre suicídio. “Ela estava usando cocaína havia oito meses, mas a quantidade que ela tomou foi pequena, não suficiente para uma overdose, palavra que não aparece em nenhum laudo”, explica Julio Maria. “E as cadernetas que encontrei mostram que Elis não tinha um quadro de depressão, nem queria tirar a própria vida. Ela era pura vida, puro planejamento, vontade, sonho. A maior dificuldade foi encontrar pessoas que falassem sobre o envolvimento dela com as drogas. E foi importante. E elas

falaram. Tem depoimentos corajosos de pessoas que consumiram drogas com ela.”

Elis, Julio reforça, não era uma mulher que passou a vida inteira usando drogas de forma irresponsável. “Ficou essa imagem por causa da morte. Mas ela foi careta a vida inteira, ela errou no final da vida”, lamenta o biógrafo. Separada de César Camargo Mariano havia seis meses, com um disco novo a caminho e sem o companheiro que também era parceiro criativo, Elis estava vulnerável. “E ela achou na cocaína um lugar seguro para passar aquele momento. Tudo que Elis fazia era muito intensamente e foi uma viagem intensa que acabou sendo fatal. Foi um ponto delicado, mas a distância da morte ajudou também. O tempo absolve o pecado e senti que as pessoas passaram a falar mais”, conta Julio Maria.

ELIS — NADA SERÁ COMO ANTES

De Julio Maria. Companhia das Letras, 462 páginas. R\$ 109,90



Prêmio Shell de Teatro

Celebrando a
ARTE
que vai além
das cortinas.



Prêmio Shell de Teatro

O Prêmio Shell de Teatro é uma celebração ao esforço, à paixão e à entrega de todos que fazem cada espetáculo acontecer na cena teatral brasileira. A Shell acredita no poder transformador da cultura e tem orgulho de reconhecer o talento e a dedicação desses artistas. É por isso que seguimos apoiando quem transforma inspiração em momentos que emocionam e conectam pessoas.

Assista.
Sábado, 05/04, às 22h,
na TV Cultura.

Busque por
prêmio shell de teatro
e saiba mais.

Energia que vem da gente.

